



ASSOCIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL PARADENSE/IPSS

Creche | Educação Pré-Escolar | A.T.L. | Centro de Dia | Serviço de Apoio Domiciliário



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

PROJETO EDUCATIVO



Período de Vigência: De Ano letivo : 2015/2016 a Ano letivo: 2017/2018

(Versão 2)



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

Índice

1. Introdução.....	4
2. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
2.1 HISTORIAL.....	5
2.2 MEIO ENVOLVENTE	6
2.3 RESPOSTAS SOCIAIS	7
2.3.1 CRECHE.....	7
2.3.2 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	7
2.3.3 CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (C.A.T.L.)	8
2.3.4 CENTRO DE DIA.....	8
2.3.5 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO	8
2.4 HORÁRIO FUNCIONAMENTO	9
2.4.1 Área da Infância.....	9
2.4.2 Área Sénior.....	9
2.4.3 Serviço administrativo	9
2.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	10
2.6 RECURSOS HUMANOS.....	11
3. OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO	12
4. TEMA DO PROJETO EDUCATIVO	13
5. PROJETO DAS RESPOSTAS SOCIAIS	14
5.1 PROJETO DE CRECHE	14
5.1.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM CRECHE.....	14
5.1.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CRECHE	14
5.1.3 OBJETIVOS GERAIS DA CRECHE.....	14
5.1.4 ORGANIZAÇÃO DA CRECHE.....	15
5.1.5 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	16
5.1.6 INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA.....	16
5.1.7 CONSIDERAÇÕES	16
5.2 PROJETO DE PRÉ-ESCOLAR.....	17
5.2.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM PRÉ-ESCOLAR.....	17
5.2.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" PRÉ-ESCOLAR	18
5.2.3 ORIENTAÇÕES CURRICULARES.....	19
5.2.4 ÁREAS DE CONTEÚDO	20
5.2.5 OBJETIVOS GERAIS.....	29
5.2.6 ORGANIZAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR.....	30



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO	
5.2.7	ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR 30
5.2.8	ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES 31
5.2.9	INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE 31
5.2.10	CONSIDERAÇÕES 32
5.3	PROJETO DE CATL 32
5.3.1	O EDUCADOR SOCIAL EM CATL 32
5.3.2	BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CATL 33
5.3.3	OBJETIVOS GERAIS 33
5.3.4	ORGANIZAÇÃO DO CATL 33
5.3.5	INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE 34
5.3.6	CONSIDERAÇÕES 34
6.	PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 35
7.	PARCERIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE 36
8.	ENCERRAMENTO 37
9.	AVALIAÇÃO 38
10.	CONCLUSÃO 39
11.	BIBLIOGRAFIA 40



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

1. Introdução

A elaboração de um Projeto Educativo de Escola pressupõe a construção de um documento que se assuma como central em toda a vida da instituição.

O Projeto Educativo de Escola assume-se como a génese, o fio condutor e o produto final de todo o processo educativo. Ele parte da identidade da Escola e articula-a com as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da Escola e com os objetivos curriculares e não curriculares definidos, tendo como meta a mudança e a inovação.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.1 HISTORIAL

A Associação Social e Cultural Paradense fundada oficialmente a 25 de Outubro de 1975 tem desenvolvido desde sempre as suas atividades a nível Cultural e Desportivo.

No ano de 2002 por vontade expressa dos seus sócios, foi requerido que para além das áreas que já existiam se ampliasse a intervenção da associação à área Social, correspondendo deste modo às emergentes necessidades da população mais jovem e mais idosa da freguesia.

A 25 de Março de 2002 foi elaborada candidatura a IPSS com o intuito de criar valências de apoio à população, iniciando-se no mês seguinte o apoio aos mais jovens através da criação do ATL.

Aguardando a formalização da candidatura a IPSS foram-se efetuando contactos com o Centro Regional de Segurança Social do Centro e o Sr. Governador Civil do Distrito de Leiria.

Em 2003 já como IPSS foi criada parceria com a Câmara Municipal de Caldas da Rainha para o fornecimento de refeições às crianças que frequentavam a Educação Pré-escolar do Reguengo da Parada e posteriormente o apoio após o seu horário letivo.

Devido às crescentes solicitações por parte de muitos Encarregados de Educação a nossa instituição decidiu também acolher além das crianças em idade escolar (que se encontravam em ATL e para o qual tinha sido formalizado acordo de cooperação muito recentemente para 12 utentes, embora o número de utentes fosse superior, acolher crianças em idade pré-escolar.

Além do crescente apoio que começava a ser dado às crianças em idade pré-escolar e escolar foi também iniciado o apoio aos mais idosos através do fornecimento de refeições.

Em 2004 tendo sido já iniciadas as diligências no sentido do aumento do acordo de cooperação para o ATL, intensificaram-se ainda mais os contactos para a formalização de acordo para o Serviço de Apoio Domiciliário e Educação Pré-Escolar.

Durante esse ano estabeleceram-se contactos diretos entre a Direção da Associação, as Técnicas e os Responsáveis tanto do Centro Regional de Segurança Social do Centro como da Direção Regional de Educação de Lisboa para celebração de acordo para a Educação Pré-Escolar.

Houve necessidade durante este período de se realizarem algumas obras de adaptação ao edifício existente, tendo estas sido sempre realizadas segundo a supervisão do C.R.S.S.C.

Após a sua conclusão a nossa instituição foi visitada pelas Técnicas Responsáveis pelas valências que se encontram em funcionamento e pelas quais pretendemos realizar acordo de cooperação, não tendo sido criada nenhuma objeção ao seu normal funcionamento.

Em Dezembro de 2005 deu-se início a uma nova resposta social para a terceira idade, um Centro de Convívio com capacidade para 20 idosos, na altura, por falta de espaço físico, a funcionar no bar da Instituição.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

Em Maio de 2006, celebrou-se então o Acordo de Cooperação para a resposta social de Educação Pré-Escolar com o Centro Distrital de Segurança Social de Leiria para 15 crianças, sendo a sua capacidade para 25.

Em Julho de 2007 foi celebrado Acordo de Cooperação para a resposta social de Centro de Convívio para apenas 20 utentes.

Em 5 de Setembro de 2009, foram inauguradas as novas instalações da Associação Social e Cultural Paradense, cuja obra previa a reinstalação de todas as respostas sociais, para além das criadas de novo, no entanto não foi possível devido à procura de crianças para pré-escolar ser muito elevada. Neste sentido, nas novas instalações encontram-se em funcionamento as seguintes respostas sociais: Creche para 32 utentes, Educação Pré-Escolar 2 para 25 utentes, Centro de Dia para 30 utentes respetivamente e Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade para 49 utentes. Nas instalações da sede continuam a funcionar as respostas sociais de Centro de Atividades de Tempos Livres para 20 utentes e Educação Pré-Escolar 1 para 22 utentes, para além da Formação Profissional que deu início em Dezembro de 2008 nas mesmas instalações.

2.2 MEIO ENVOLVENTE

Localização:

União de Freguesias de Tornada e Salir do Porto, concelho de Caldas da Rainha, distrito de Leiria.

Atividade socioeconómica:

Existe uma grande diversidade, no entanto a maior parte da população trabalha em indústrias do concelho.

Meios de comunicação:

Tem nas proximidades as estradas N8 e A8.

Pontos referenciais:

A Associação Social e Cultural Paradense que tem os seguintes serviços à disposição da população:

- Área Social (Creche; Jardim de Infância; Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL); Serviço de Apoio Domiciliário; Centro de Dia);
- Área Cultural e Recreativa;
- Bar.

População escolar:

Existe uma Escola do 1.ºCiclo do Ensino Básico; um Jardim de Infância e um CATL pertencentes à Associação Social e Cultural Paradense.

Costumes:



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

Tem-se o costume de festejar o S. Pedro.

2.3 RESPOSTAS SOCIAIS

2.3.1 CRECHE

A Creche destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 meses e os 3 anos e tem vindo a ganhar maior importância e aceitação por parte da sociedade. Desta forma, e no âmbito do Sistema da Ação Social gerido pelo Instituto da Segurança Social surgiram com o objetivo de constituir um referencial normativo que permita avaliar a qualidade dos serviços prestados, os modelos de avaliação da qualidade das respostas sociais, entre os quais a creche.

Assim, e segundo o Manual dos Processos-Chave “A Creche constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar (...) Sabemos que as experiências das crianças nos seus primeiros anos de vida estão muito relacionadas com a qualidade dos cuidados que recebem. Também sabemos que estas experiências podem ter um verdadeiro impacto no seu desenvolvimento futuro. Os cuidados adequados durante a primeira infância trazem benefícios para a toda a vida.

A infância é a etapa fundamental da vida das crianças sendo os primeiros 36 meses de vida particularmente importantes para o seu desenvolvimento físico, afetivo e intelectual. Desta forma, importa que este novo contexto de desenvolvimento se caracterize por um ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagens, onde a criança se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa”.

2.3.2 EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A Educação Pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. Esta é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

2.3.3 CENTRO DE ACTIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (C.A.T.L.)

O A.T.L. destina-se a crianças com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos. Neste espaço é valorizada a autonomia de cada criança bem como a sua personalidade, incentivando a sua capacidade de relacionamento com o outro, com o grupo e com o meio envolvente, de forma a aumentar a sua autoestima, autoconceito e autonomia. A liberdade, criatividade, colaboração, espontaneidade e empatia são fundamentais para a criança se tornar um dia num homem de bem.

2.3.4 CENTRO DE DIA

O centro de dia é uma resposta social organizada com o objetivo de proporcionar às pessoas mais velhas (em principio com mais de sessenta anos) um enquadramento durante o dia, fornecendo almoço e lanche, possibilitando a participação em atividades de animação sociocultural.

Tem como principais objetivos promover a dignidade e qualidade de vida das pessoas idosas, proporcionar serviços adequados à problemática bio-psico-social dos idosos, contribuir para o retardamento do processo de envelhecimento, criar condições que permitam preservar e incentivar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social.

2.3.5 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O serviço de apoio domiciliário é uma resposta social que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

Os objetivos gerais do apoio domiciliário são contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias para retardar ou evitar a institucionalização. Assim como, assegurar aos indivíduos e famílias a satisfação de necessidades básicas, prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos indivíduos e famílias de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar, e colaborar na prestação de cuidados de saúde.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

2.4 HORÁRIO FUNCIONAMENTO

2.4.1 Área da Infância

Para satisfazer as necessidades dos encarregados de educação das nossas crianças os nossos serviços funcionam todos os dias uteis das 7h30min até às 19h30. Das 19h às 19h30 a instituição estará em funcionamento para crianças, cujos encarregados de educação apresentem declaração da entidade patronal, em como estão impossibilitados de vir buscar a criança até às 19h.

No pré-escolar, a componente lectiva funciona das 9h30 às 12h e das 13h30 às 15h30, perfazendo 5 horas letivas diárias.

2.4.2 Área Sénior

As respostas sociais de serviço de apoio domiciliário e a de centro de dia funcionam entre as 08h e as 17h.

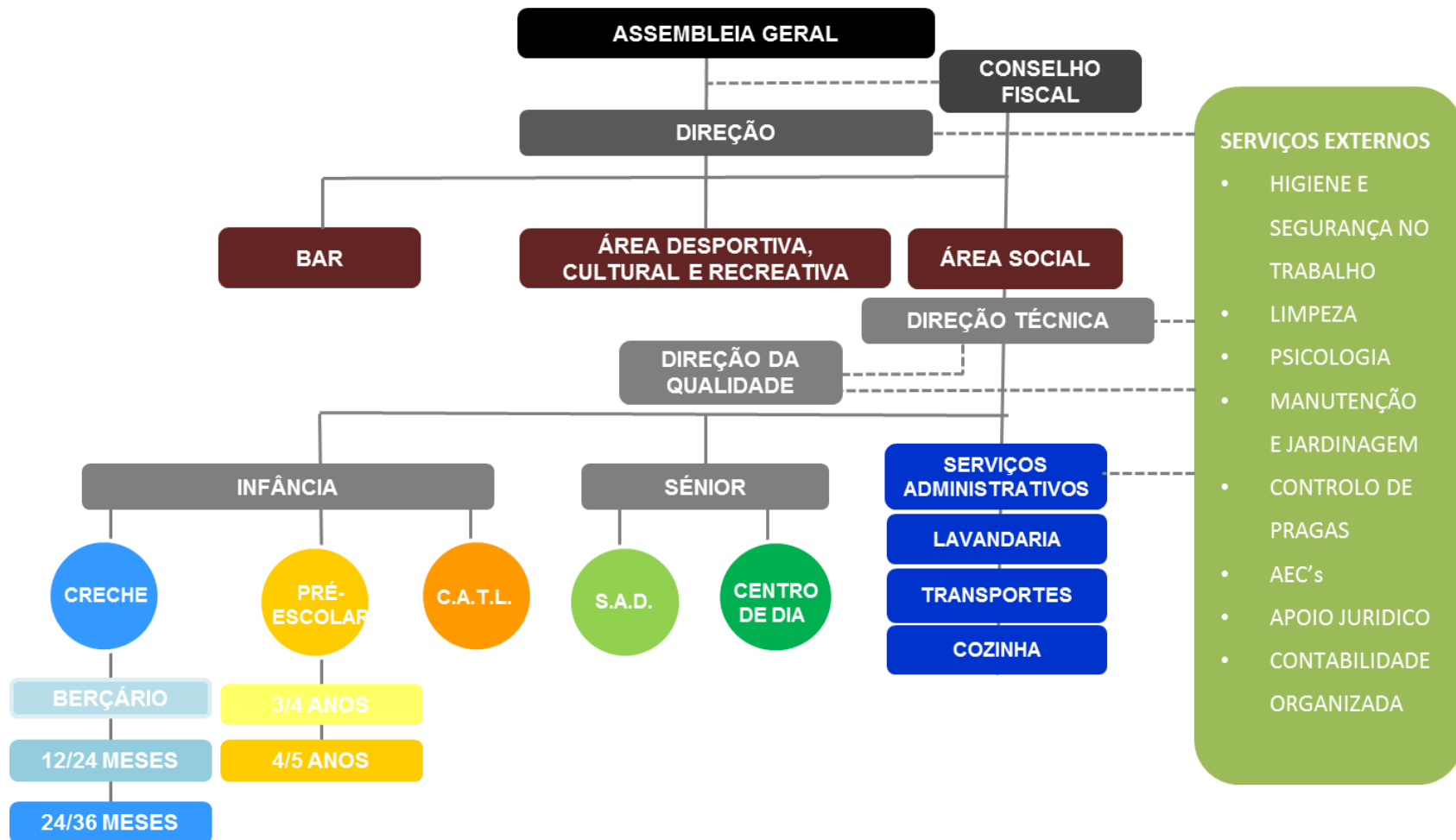
2.4.3 Serviço administrativo

O serviço administrativo encontra-se à disposição dos clientes entre 8h30min e as 18h30, salvo quando uma das funcionárias administrativas se encontra de férias.



2.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL





Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

2.6 RECURSOS HUMANOS

Crianças		Pessoal		Espaços de Apoio
Idade	N.º	Docente	Não Docente	
Berçário				
3-12 meses	10		2 Auxiliares de Ação Educativa	Copa de leite Zona de Berços Fraldário Sala Parque
Sala 1 ano				
1 ano	14	1 Educadora de Infância	1 Auxiliar de Ação Educativa	Sala de Atividades Casa de Banho
Sala 2 anos				
2 anos	15	1 Educadora de Infância	1 Auxiliar de Ação Educativa	Sala de Atividades Casa de Banho
Sala 3-4 anos				
3/4 anos	25	1 Educadora de Infância	1 Auxiliar de Ação Educativa	Sala de Atividades Casa de Banho
Sala 4-5 anos				
4/6 anos	22	1 Educadora de Infância	1 Auxiliar de Ação Educativa	Sala de Atividades Casa de Banho
C.A.T.L.				
6/10 anos	20	1 Animadora Sociocultural	1 Auxiliar de Ação Educativa	Sala de Atividades 2 Casas de Banho
Espaços Comuns				
				Ginásio 2 Refeitórios Jardim Exterior Campo de Futebol
Total	106	5	7	20



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

3. OBJETIVOS GERAIS DA EDUCAÇÃO

Com a Lei-Quadro da EPE, lei nº5/97 de 10 de Fevereiro, são definidos os seguintes objetivos para a educação pré-escolar:

- ✓ Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- ✓ Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- ✓ Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- ✓ Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- ✓ Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- ✓ Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- ✓ Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- ✓ Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- ✓ Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

4. TEMA DO PROJETO EDUCATIVO

De forma a abranger várias áreas, e a dar resposta a algumas necessidades e interesses das crianças achamos que o tema “As artes na Infância” seria o mais adequado para o âmbito educacional da instituição.

Assim este tema irá ser explorado nos seguintes subtemas ao longo dos anos letivos:

Ano letivo	Subtema
2015/16	A Pintura
2016/17	A escultura
2017/18	O cinema



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

5. PROJETO DAS RESPOSTAS SOCIAIS

5.1 PROJETO DE CRECHE

5.1.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM CRECHE

Ao longo da 1ª infância é primordial que o educador de infância possua uma sensibilidade aguçada, de forma a dar resposta às necessidades das crianças com as quais desenvolve a sua prática pedagógica. É necessário entender que nesta fase, o desenvolvimento emocional da criança baseia-se na satisfação das suas necessidades básicas, nomeadamente fisiológicas, amor, pertença, autoestima, entre outras.

Assim sendo, o papel do educador traduz-se num guia que terá de organizar as atividades de forma variada, estimulante e flexível para motivar as crianças, facultando material necessário às mesmas, num clima acolhedor, cativante e seguro. Para além disto, deve ter em atenção o temperamento das crianças ajustando o tom de voz às respostas das mesmas. Para que tudo isto funcione é fundamental atuar de forma colaborante e coerente com a família na fase de adaptação da criança, assim como no decorrer do ano letivo. (RAFAEL, MENDES, 2009).

5.1.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CRECHE

Para orientar a organização do espaço em creche não existe um modelo fixo, pelo que temos de o ordenar consoante as necessidades do grupo. Para satisfazer as necessidades básicas das crianças de berçário devemos ter vários espaços assegurados, nomeadamente repouso, preparação da comida, higiene e espaço para atividades.

As outras duas salas (1 e 2 anos) devem estar dispostas de forma flexível para se poderem adaptar aos vários momentos (rotinas) do dia. De qualquer forma o espaço de higiene e de repouso deve ser assegurado, sendo que este último pode ser adaptado à sala na hora da sesta. Para as refeições a instituição possui um refeitório muito próximo das salas de creche e sem obstáculos para garantir a segurança das crianças na deslocação.

Para desenvolver as atividades é necessário cada sala conter um espaço amplo e livre de obstáculos, no qual as crianças podem desenvolver as suas capacidades de exploração e manipulação de objetos. Para isto é necessário que cada sala tenha um armário ou prateleiras à altura do adulto, onde guarda material de desgaste e pedagógico. À altura das crianças deve haver um espelho para que estas possam contemplar a sua imagem e desenvolver pequenos jogos gestuais. (RAFAEL, MENDES, 2009).

5.1.3 OBJETIVOS GERAIS DA CRECHE



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

- a) Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetivo, durante o afastamento parcial do seu meio familiar.
- b) Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto.
- c) Encorajar a autonomia de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psicoafectivo de cada uma.
- d) Promover atividades bem estruturadas e organizadas de forma a promover nas crianças um desenvolvimento global favorável.
- e) Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia para que esta se torne parte integrante e participante nesse mesmo meio, desenvolvendo-se assim o processo de socialização.
- f) Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.
- g) Descobrir e conhecer o seu próprio corpo, de forma a progressivamente o conseguir controlar.

5.1.4 ORGANIZAÇÃO DA CRECHE

A creche está organizada por três salas, o berçário composta por crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 12 meses, uma sala dos médios (12 aos 24 meses) e uma sala dos grandes (24 a 36 meses). A organização da creche encontra-se diretamente relacionada com as suas rotinas, espaços e materiais.

Temos de ter em atenção os espaços nos quais se vão desenrolar todas as atividades, assim como os tempos e materiais necessários, não esquecendo nunca questões de segurança e prevenção de acidentes. Assim, é de referir que em creche as rotinas se encontram presentes ao longo de todo o dia, pois é nelas que as crianças se centram para terem a estabilidade emocional e segurança necessário para o despertar de novas aprendizagens. Devendo estas, ser partilhadas com a família, numa ótica de partilha e colaboração, para melhor responder às necessidades da criança.

Por conseguinte, e uma vez que a organização do espaço já foi abordada anteriormente, é de extrema importância abordar de forma sucinta a organização do tempo em creche. Sendo que o momento mais importante do dia para a criança é a hora do acolhimento, a sua entrada na instituição. A forma como esta se processa pode condicionar todo o dia da criança, por isso este momento deve ser vivido com tranquilidade e muita alegria por parte do adulto que a recebe, para que esta se sinta querida e desejada na creche. Depois deste, vários momentos virão, o acolhimento na sala com todos os colegas, a muda da fralda ou ida ao bacio, atividades planeadas ou livres, o jogo, a refeição e a higienização antes e depois, a sesta (havendo a necessidade de grande afetividade, carinho e



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

tranquilidade), o lanche e a despedida, na qual será necessário reforçar o carinho sentido por ela e a vontade de a ver no dia seguinte. Para que estes tempos sejam respeitados e proporcionados de forma correta, e positiva para as crianças, temos de nos assegurar da disponibilidade de todos os materiais e recursos didáticos ou pedagógicos. Uma vez que o jogo é um elemento chave na aprendizagem das crianças, os brinquedos não devem ser ativos por si, mas facultar estímulos suficientes para que as crianças sejam agentes ativos da sua descoberta, desenvolvendo a imaginação e criatividade. É fundamental não esquecer a segurança, tanto nos materiais pedagógicos como no mobiliário, para minimizar o risco de acidentes (RAFAEL, MENDES, 2009).

5.1.5 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Em creche a instituição tem à disposição dos pais duas actividades: sensibilização à música e ginástica. Para a sala de berçário e sala de um ano, a música é a única possibilidade, para a sala dos dois anos podem optar pelas duas actividades que serão facultadas uma vez por semana.

5.1.6 INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA

A creche surgiu para dar resposta a uma sociedade, na qual os pais têm a sua atividade profissional e não podem disponibilizar todo o tempo aos seus filhos. Surge assim, como um complemento da família, por isso a interação e colaboração com a família está implícita ao conceito “Creche”. Segundo Rocha, *et al (1996)* “(...) surge a Creche como uma resposta social, onde a criança deve ser acolhida, amada e respeitada na sua originalidade e ajudada a crescer harmoniosamente.(...) Assim, a implantação de equipamentos para as crianças, que não podem estar com a família durante uma parte do dia, impõe-se cada vez mais como forma de ajuda à criança, em primeiro lugar, à família e à sociedade.” Quem melhor conhece o seu filho, senão os seus primeiros cuidadores (pai e mãe)? É com eles que temos de manter contacto, inicialmente através de uma entrevista diagnóstica, depois na reunião de pais e ao longo do ano letivo nos contactos diários.

5.1.7 CONSIDERAÇÕES



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

Quando se trabalha com crianças é de extrema importância a realização de projetos, nos quais se delinea os objetivos a alcançar e a forma como se pretende alcançá-los. Quando se trabalha com crianças tão pequenas, essa responsabilidade é ainda maior, tudo tem de ser planeado ao pormenor, uma vez que é necessário responder a todas as necessidades básicas da criança, tendo em conta que tudo o que aprende pode ser o primeiro contacto com algo novo. Assim, podemos concluir que tudo o que rodeia a criança, desde materiais pedagógicos e mobiliário, passando pelas rotinas de higiene, alimentação e sono, e terminando na hora da entrega da criança, tudo depende da intervenção dos adultos nos variados contextos e na colaboração com a família, pois são eles os mais informados acerca da criança, foi com eles que a formação de um futuro adulto começou.

5.2 PROJETO DE PRÉ-ESCOLAR

5.2.1 O EDUCADOR DE INFÂNCIA EM PRÉ-ESCOLAR

A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção do educador passa por diferentes etapas interligadas que se vão sucedendo e aprofundando ao longo do tempo.

Ao educador cabe observar a criança. A observação é a base do planeamento e da avaliação, constituindo o mais válido suporte da intencionalidade educativa. O educador deve observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades interesses e dificuldades; recolher informação sobre o contexto familiar e cultural. Ao fazer o conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que ela sabe e é capaz de fazer. Este conhecimento pressupõe produtos das crianças, diferentes formas de registo, reconhecimento do meio, da família, etc.

Faz parte do trabalho do educador planear o processo educativo, a partir do que conhece. É condição para proporcionar um ambiente estimulante de desafio, promovendo aprendizagens significativas e diversificadas. Implica a reflexão sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo. Planear permite a previsão e organização de recursos, a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo e um processo de partilha e interação do grupo facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento.

Ao educador cabe concretizar na ação as intenções educativas, envolvendo quer o grupo, quer a comunidade (pais, famílias, técnicos auxiliares, outros docentes, etc...). É uma forma de alargar as interações das crianças e enriquecer o processo educativo.

Ao longo do processo educativo, o educador deve avaliar, Avaliar o processo é tomar consciência da ação para a adequar e estabelecer a progressão das aprendizagens, bem como para melhorar os aspetos organizativos e os recursos.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

O conhecimento que advém do desenvolvimento global da criança é enriquecido pela partilha com todos os outros adultos que dividem as responsabilidades na educação. Como tal, o educador deve comunicar com os mesmos. Assim sendo, a troca de opiniões fornece indicações importantes para a educação da criança, bem como a apresentação dos trabalhos desenvolvidos.

É fundamental que o educador assegure e promova a continuidade educativa e a transição para a escolaridade obrigatória. É também função do educador proporcionar condições para a aprendizagem com o sucesso na fase seguinte, nomeadamente através da colaboração com as famílias e com os docentes consequentes.

5.2.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" PRÉ-ESCOLAR

O pré-escolar organiza-se por áreas. “Área” é um termo habitual na educação pré-escolar para designar formas de pensar e organizar a intervenção do educador e as experiências proporcionadas às crianças.

As áreas de conteúdo supõem a realização de atividades, dado que a criança aprende a partir da exploração do mundo que a rodeia. Se a criança aprende a partir de ação, as áreas de conteúdo são mais do que áreas de atividades pois implicam que a ação seja de descobrir relações consigo própria, com os outros e com os objetos, o que significa pensar e compreender.

A organização do espaço, no jardim-de-infância, reflete as intenções educativas do educador pelo que os contextos devem ser adequados para promover aprendizagens significativas, alegria, o gosto de estar no jardim e que potenciam o desenvolvimento integrado das crianças que neles vão passar grande parte do seu tempo.

As áreas ou os espaços criados na sala do Jardim de Infância não são estanques. Pode-se e deve-se criar novas áreas indo ao encontro do interesse do grupo de crianças, mediante os projetos que se estiverem a desenvolver. As mudanças são feitas com o grupo. Desta forma familiarizam-se com o espaço e participam no processo de organização.

“O espaço exterior é igualmente um espaço educativo pelas suas potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merecendo a mesma atenção do/a educador/a que o espaço interior. Se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas. O espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação

social e de contacto e exploração de materiais naturais (pedras, folhas, plantas, paus, areia, terra, água etc.) que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações. É



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

ainda um espaço em que as crianças têm oportunidade de desenvolver atividades motoras (correr, saltar, trepar, jogar à bola, fazer diferentes tipos de jogos de regras, etc.), num ambiente de ar livre.

Estas múltiplas funções do espaço exterior exigem que o/a educador/a reflita sobre as suas potencialidades e que a sua organização seja cuidadosamente pensada, nomeadamente no que se refere à introdução de materiais e equipamentos, que apelem à criatividade e imaginação das crianças e atendam a critérios de qualidade, com particular atenção às questões de segurança. (ME, Orientações Curriculares)

5.2.3 ORIENTAÇÕES CURRICULARES

“As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar baseiam-se nos objetivos globais pedagógicos definidos pela referida Lei e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade de cada educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento/agrupamento. Apesar de a legislação do sistema educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar) incluir apenas a educação pré-escolar a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação para os 0-3 anos (creche), considera-se, de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação, que esta é um direito da criança. Assim, importa que haja uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças dos 0 aos 6 anos tenha fundamentos comuns e seja orientado pelos mesmos princípios.

(...)

Os contextos educativos destinados à educação e cuidados de crianças entre os 0 e os 6 anos (entrada na escolaridade obrigatória) são muito diversos em Portugal. Estabelece-se, tradicionalmente, uma diferença entre a fase de creche (0-3 anos) e a fase de jardim de infância (3-6 anos), que, sendo também adotada na legislação, justifica propostas específicas para estas duas fases. Considera-se, no entanto, que há uma unidade em toda a pedagogia para a infância e que o trabalho profissional com crianças dos 0 aos 6 anos tem fundamentos comuns e deve ser orientado pelos mesmos princípios



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

educativos. Estes fundamentos de que decorrem princípios orientadores, que adiante se apresentam, estão intimamente articulados e correspondem a uma determinada perspetiva de como as crianças se desenvolvem e aprendem, sendo de destacar, neste processo, a qualidade do clima relacional em que cuidar e educar estão intimamente interligados”. (ME, Orientações Curriculares)

O desenvolvimento motor, social, emocional, cognitivo e linguístico da criança é um processo que decorre da interação entre a maturação biológica e as experiências proporcionadas pelo meio físico e social. As relações e interações que a criança estabelece com adultos e outras crianças e as experiências que lhe são proporcionadas pelos contextos sociais e físicos em que vive constituem formas de aprendizagem, que vão contribuir para o seu desenvolvimento. Deste modo, a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança, sobretudo numa fase da vida em que essa evolução é muito rápida. Por isso, em educação de infância, não se pode dissociar desenvolvimento e aprendizagem.

Esta interligação das características intrínsecas de cada criança (o seu património genético), do seu processo de maturação biológica e das experiências de aprendizagem vividas, faz de cada criança um ser único, com características, capacidades e interesses próprios, com um processo de desenvolvimento singular e formas próprias de aprender.

Assim, as normas do desenvolvimento estabelecidas ou as aprendizagens esperadas para uma determinada faixa etária/idade não devem ser encaradas como etapas pré-determinadas e fixas, pelas quais todas as crianças têm de passar, mas antes como referências que permitem situar um percurso individual e singular de desenvolvimento e aprendizagem.” (ME, Orientações curriculares)

5.2.4 ÁREAS DE CONTEÚDO

“Consideram-se as “áreas de conteúdo” como âmbitos de saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer.

A perspetiva holística, que caracteriza a aprendizagem da criança e que está subjacente ao brincar, estará também presente na abordagem das diferentes áreas de conteúdo. Ao brincar, as



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

crianças vão-se apropriando de conceitos que lhes permitem dar sentido ao mundo e em que o/a educador/a pode reconhecer o contributo para a aprendizagem de diversos tipos de conhecimento, tais como, a língua, a matemática, as ciências. É esta curiosidade e interesse das crianças por explorar e compreender que dará progressivamente lugar à sua participação no desenvolvimento de projetos de aprendizagem mais complexos, que mobilizam diferentes áreas de conteúdo. Não há, assim, uma oposição, mas uma complementaridade e continuidade, entre o brincar e as aprendizagens a realizar nas diferentes áreas de conteúdo.

A distinção entre áreas de conteúdo corresponde a uma chamada de atenção para aspetos a contemplar, mas que devem ser vistos de forma articulada, dado que a construção do saber se processa de forma integrada.

Esta designação, com o intuito de favorecer a articulação da educação pré-escolar com o ensino básico e facilitar a comunicação entre educadores e professores, não significa que a educação pré-escolar se deva centrar numa preparação para o 1.º ciclo, mas sim num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas na aprendizagem ao longo da vida.

O/A educador/a tem um papel fundamental no processo de aprendizagem de forma a:

- articular a abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios
- planear oportunidades de aprendizagem progressivamente mais complexas
- apoiar cada criança para que atinja níveis a que não chegaria por si só
- diferenciar o processo de aprendizagem, propondo situações que sejam suficientemente interessantes e desafiadoras para a criança.” (ME, Orientações Curriculares)

Para clarificar melhor o desenvolvimento e aprendizagem em cada área e a sua articulação com outras, adotou-se uma estrutura global. Esta forma de apresentação tem como finalidade apoiar o/a educador/a na construção e gestão do currículo, não pretendendo ser limitativa das suas opções, práticas e criatividade.

Neste sentido as áreas de conteúdo são as seguintes:

1- Área de Formação Pessoal e Social

Área de Formação Pessoal e Social	
Componentes	Aprendizagens a promover
Construção da identidade e de autoestima	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros.• Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
Independência e autonomia	<ul style="list-style-type: none">• Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

	<ul style="list-style-type: none">• Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o bem-estar dos outros.
Consciência de si como aprendiz	<ul style="list-style-type: none">• Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam.• Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem.• Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
Convivência democrática e cidadania	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.• Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros.• Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.• Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

2- Área de Expressão e Comunicação

2.1- Domínio da Educação Motora

Domínio da Educação Motora
Aprendizagens a promover
<ul style="list-style-type: none">• Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.• Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar.• Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

2.2- Educação Artística

2.2.1-Subdomínio das artes visuais

2.2.2.- Subdomínio da dramatização

2.2.3 – Subdomínio da Música

2.2.4. Subdomínio da dança

Domínio da educação artística	
Subdomínios	Aprendizagens a promover
Artes Visuais	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas.• Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.• Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.
Dramatização	<ul style="list-style-type: none">• Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de faz-de-conta, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros.• Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização.• Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

	digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.
Música	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais.• Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos).• Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.
Dança	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros.• Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações.• Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa.• Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.

2.3 Domínio Da Linguagem oral e abordagem à escrita

Domínio Da Linguagem oral e abordagem à escrita	
Componentes	Aprendizagens a Promover
Comunicação oral	<ul style="list-style-type: none">• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

	<ul style="list-style-type: none">• Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade)
Consciência Linguística	<ul style="list-style-type: none">• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica).• Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra).• Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correcção (consciência sintática)
Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	<ul style="list-style-type: none">• Identificar funções no uso da leitura e da escrita.• Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.
Identificação de convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.• Aperceber-se do sentido direcional da escrita.• Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.
Prazer e motivação para ler e escrever	<ul style="list-style-type: none">• Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.• Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

	<ul style="list-style-type: none">• Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.
--	---

2.3.- Domínio da Matemática

Domínio da Matemática	
Componentes	Aprendizagens a promover
Números e operações	<ul style="list-style-type: none">• Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.).• Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.
Organização e tratamento de dados	<ul style="list-style-type: none">• Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).• Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.
Geometria e medida	<p><u>Geometria:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.• Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.• Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. <p><u>Medida:</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.• Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.
Interesse e curiosidade pela matemática	<ul style="list-style-type: none">• Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.• Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

3.- Conhecimento do Mundo

Conhecimento do Mundo	
Componentes	Aprendizagens a promover
Introdução à metodologia científica	<ul style="list-style-type: none">• Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
Abordagem às ciências	<ul style="list-style-type: none">• Conhecimento do mundo social• Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

	<p>próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança).</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida.• Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades.• Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais.• Conhecer e respeitar a diversidade cultural. <p>Conhecimento do mundo físico e natural</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender e identificar as características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas.• Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles.• Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural.• Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança.
--	---



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

	<ul style="list-style-type: none">• Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
Mundo tecnológico e Utilização das tecnologias	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens.• Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança.• Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

5.2.5 OBJETIVOS GERAIS

Segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, estes são os principais objetivos da educação pré-escolar:

- a) Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades;
- b) Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas da criança;
- c) Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança;
- d) Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade;
- e) Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade;
- f) Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica;
- g) Incutir hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

A prossecução dos objetivos enunciados far-se-á de acordo com conteúdos, métodos e técnicas apropriadas, tendo em conta a articulação com o meio familiar.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

5.2.6 ORGANIZAÇÃO DO PRÉ-ESCOLAR

O pré-escolar está organizado em duas salas, uma com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos, e outra com idades compreendidas entre os 4 e os 6. A sala dos 3-4 anos tem capacidade para 25

crianças e tem uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa; a sala dos 4-6 anos tem capacidade para 22 crianças e tem uma educadora de infância e uma auxiliar de ação educativa.

A rotina diária para as crianças é algo fundamental, é através dessa rotina que a estrutura psíquica e física da criança se organiza. Sendo o tempo para a criança algo complexo, é através das suas rotinas que a criança antecipa o que irá acontecer e adapta o seu comportamento à tarefa seguinte. As rotinas transmitem segurança à criança, deste modo a criança já sabe que no fim da escola a mãe a irá buscar, ou antes de jantar deve tomar banho.

Assim como em casa deve haver uma rotina para a criança se organizar, no Jardim de Infância também existe uma rotina diária que se passa a descrever:

- A instituição abre às 7:30h as crianças que cheguem entre esta hora e as 9:30h fazem atividades livres na sala ou na sala polivalente.

- Das 9:30h às 10h faz-se o acolhimento, onde se canta os bons dias, se vê qual o dia da semana em que se encontram e o estado do tempo. No acolhimento também se partilham experiências e é decidido o que é feito em seguida.

- Das 10:30h-11:20h é feita uma atividade orientada para o grande grupo ou para pequeno grupo. Quando se opta por fazer atividade por pequenos grupos, enquanto umas fazem a atividade as outras fazem atividades livres.

- Das 11:20h-11:30h as crianças fazem a sua higiene.

- O almoço realiza-se das 11:30h às 12:30h. Após o almoço realiza-se outro momento de higiene.

- Das 12:30h-14:30h as crianças de 3 e 4 anos fazem a sesta, enquanto que as crianças que se encontram na sala 4-5 anos fazem atividades livres e/ou orientadas.

- Às 14:30h os meninos que dormiram a fazem a sua higiene.

- Às 15:30h é o lanche.

- Das 16h às 17h30 realizam-se atividades orientadas e/ou livres individuais ou em grupo

- A partir 17h30 até às 19:30h as crianças fazem atividades livres na sala/sala polivalente/salão/exterior até os pais chegarem.

5.2.7 ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

No pré-escolar, a instituição tem à disposição das crianças três atividades, sensibilização à música, ginástica e playoga. Todas elas são concretizadas nas instalações da associação, em períodos de 45min, uma vez por semana. Todas as atividades são lecionadas por professores especializados.

5.2.8 ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

A instituição tem à disposição das crianças da instituição e da comunidade em geral, as seguintes atividades extra-curriculares: inglês e o Karaté Shotokan. O inglês é dinamizado pela Academia de Música de Alcobaça, enquanto que o Shotokan é leccionado pelo Clube Shotokan de Caldas da Rainha.

5.2.9 INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

“Numa perspetiva sistémica e ecológica, as relações e interações que se estabelecem entre os diferentes intervenientes do processo educativo são essenciais para o desenvolvimento desse processo.(...)”

Os pais/famílias e o estabelecimento de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas. A colaboração dos pais/famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. O/A educador/a, ao dar conhecimento aos pais/famílias e a outros membros da comunidade, presencialmente ou à distância (blogue, plataforma da escola, etc.), do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos.(...)”

O contributo prestado pelos diversos recursos da comunidade ao estabelecimento educativo traduz-se num compromisso de dar conta dos resultados dessa cooperação. Garantir esta devolução dá visibilidade ao funcionamento do estabelecimento educativo e permite nomeadamente que a comunidade em geral compreenda as finalidades, funções e benefícios pedagógicos da educação pré-escolar.”(M.E. Orientações Curriculares)



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

Assim sendo esta relação impõe-se cada vez mais como forma de ajuda à criança, em primeiro lugar, à família e à sociedade. Quem melhor conhece o seu filho, senão os seus primeiros cuidadores (pai e mãe)? É com eles que temos de manter contacto, inicialmente através de uma entrevista diagnóstica, depois na reunião de pais e ao longo do ano letivo nos contactos diários.

5.2.10 CONSIDERAÇÕES

A instituição, enquanto espaço de aprendizagem e de adaptação à sociedade em que se insere, sociedade essa que, está em constante e acelerada transformação, deverá potenciar a formação de homens e mulheres capazes de pensar e agir de uma forma coerente, confiante e com sucesso.

A instituição, dotada de ferramentas de aprendizagens cognitivas e psicológicas proporcionará às crianças competências que futuramente lhes permitirão estar e viver em sociedade, com sucesso.

A implementação de projetos contribui para a melhoria da qualidade do serviço prestado pela instituição. Quando se trabalha com crianças tão pequenas, essa responsabilidade é ainda maior, tudo tem de ser planeado ao pormenor, uma vez que é necessário responder a todas as necessidades básicas das crianças, tendo em conta que tudo o que aprendem pode ser o primeiro contacto com algo novo.

Assim, podemos concluir que tudo o que rodeia a criança, desde materiais pedagógicos e mobiliário, passando pelas rotinas diárias até à hora da entrega da criança, tudo depende da intervenção dos adultos nos variados contextos e na colaboração com a família, pois são eles os mais informados acerca da criança, foi com eles que a formação de um futuro adulto começou.

5.3 PROJETO DE CATL

5.3.1 O ANIMADOR SÓCIO-CULTURAL EM CATL

O Animador sociocultural, é o profissional qualificado e apto para promover o desenvolvimento de atividades com o grupo de crianças dos 6 aos 10 anos. Organiza e coordena atividades de carácter cultural, educativo, social e lúdico recreativo.

O papel do animador em CATL, é essencialmente, contribuir para o desenvolvimento e estimulação das capacidades do grupo de crianças, potenciando assim, a sua autonomia, autoconfiança e autoestima. Realiza atividades nas áreas das expressões, dramática, musical e plástica, que visam vincular os valores, os ideais, a cooperação, a criatividade, a cidadania e a interação em grupo.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

5.3.2 BREVE INTRODUÇÃO AO "ESPAÇO" CATL

A sala do CATL, está organizada consoante as necessidades do grupo de crianças. O espaço está dividido em áreas de trabalho e de atividades livres: a cozinha, casa das bonecas, oficina, “faz de conta” e o espaço da leitura. Com suportes informáticos, audiovisuais e pedagógicos com acesso

controlado pelas orientações do animador. É um espaço amplo e equipado que permite as mais diversas atividades. Com livre acesso a um refeitório, e à casa de banho.

5.3.3 OBJETIVOS GERAIS

- Sensibilizar as crianças para aceitar, compreender e respeitar a diversidade social e cultural;
- Promover a literacia nas crianças de modo a que retirem satisfação e informação da leitura e escrita;
- Promover a aquisição de hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- Promover a atividade em grupo, através do diálogo;
- Promover o desenvolvimento da expressão psicomotora, plástica, dramática e corporal;
- Desenvolver atividades importantes para o desenvolvimento da criança nas seguintes áreas: literatura, matemática, modelagem, reciclagem, sons e expressões;
- Promover o conhecimento de si e do outro e sua aceitação;
- Promover a sensibilização para datas importantes, valorizando hábitos, tradições e costumes já esquecidos;
- Promover a motivação para o sucesso escolar;
- Promover o desenvolvimento da autoestima, do autoconceito e autonomia de cada criança;
- Promover o desenvolvimento do sentido de responsabilidade, da iniciativa, de tomada de decisões e escolhas;
- Promover o espírito crítico, a racionalização e resolução de problemas de ordem emocional, afetivos, relacionais e sociais;
- Favorecer a interatividade entre a escola e o CATL.

5.3.4 ORGANIZAÇÃO DO CATL



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

As atividades do CATL são desenvolvidas através das expressões: dramática, musical, plástica, segurança, saúde e socialização. Estas actividades são desenvolvidas dentro dos horários possíveis das crianças, sendo que a rotina é aplicada consoante os períodos escolares/férias. Os planos de CATL são organizados e planeados mensalmente, focando o lado emocional do grupo. São planos flexíveis, dando atenção às cargas horárias e ao excesso de trabalho e atividades que as crianças são submetidas. São atividades práticas, muitas vezes com envolvimento de brincadeiras livres. Acaba por se trabalhar temáticas mais abrangentes nas interrupções letivas.

5.3.5 INTERAÇÃO COM A FAMÍLIA E A COMUNIDADE

A valência do CATL, surgiu na sociedade como uma necessidade dos pais, por terem as suas ocupações profissionais e de não haver uma compatibilidade de horários. Os pais são convidados em todas as atividades sociais e em todos os nossos eventos e organizações da Associação, como forma de interação e convívio. Existem reuniões gerais para os encarregados de educação, onde são tratados todos os assuntos da logística da instituição. Semestralmente é pedido aos pais a sua comparência nas reuniões de avaliação de cada criança, onde permite o esclarecimento de dúvidas e troca de informações pertinentes. O CATL surge na comunidade, no sentido de trabalhar as várias temáticas e problemáticas locais e comunitárias. Os intercâmbios serão uma possibilidade de interação com o meio comunitário, assim como os eventos realizados e organizados na ASCP, que convidam toda a comunidade local a participar, em que neles existem a colaboração das crianças do CATL..

5.3.6 CONSIDERAÇÕES

Partindo do pressuposto que a Educação é um conjunto de premissas sociais, culturais, individuais e coletivas, o CATL surge como uma necessidade de complemento ao horário escolar das crianças. As atividades são flexíveis, visam desenvolver os valores morais, as suas capacidades cognitivas e motoras, visando alcançar todos os objetivos pretendidos nos planos individuais do grupo de crianças.

O CATL, tem como objetivo o melhor acompanhamento possível durante a rotina diária de cada criança, prestando uma atenção a todas as dificuldades e obstáculos existentes no dia a dia do grupo. Presta um serviço de qualidade, apoiando em todas as adversidades, visando a promoção do bem-estar e do conforto das crianças.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

6. PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

O Plano Anual de Atividade é elaborado antes do início do ano letivo, contemplando as actividades que se realizarão nas diferentes valências da infância, ao longo do ano letivo. É realizado pela equipa pedagógica, e posto em prática pelos diferentes intervenientes necessários à sua concretização.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

7. PARCERIAS E RECURSOS DA COMUNIDADE

Ao longo da nossa existência fomos realizando alguns protocolos de parceria e colaboração com instituições e empresas de diversas áreas, nomeadamente:

- Children's world, que consiste num desconto em consultas de psicologia clínica e educacional, terapia da fala e psicomotricidade, para clientes e colaboradores da ASCP. Assim como formações para colaboradores nestas áreas.
- Ecopilhas, que fornece material necessário e adequado à recolha de pilhas, e a posterior recolha;
- Vogal, que consiste num desconto tanto para colaboradores, como clientes da ASCP, assim como desconto em material para a associação.
- Infancoop, que tem colaboração entre o serviço de psicologia;
- IPL, que mantem um protocolo de estágio curricular;
- Câmara Municipal de Caldas da Rainha, que consiste no fornecimento de refeições às crianças que frequentam a EB1 de Chão da Parada e possuem a modalidade de apoio à família, recebendo em troca um valor monetário;
- Instituto de Segurança Social, que atribui um subsídio de apoio à ASCP, em troca, desta última prestar serviço à comunidade;
- Academia de Música de Alcobaça, parceiro que nos presta serviço de aulas de Música e Inglês;
- Intervenção precoce, responsável pelo apoio semanal, às crianças com NEE;
- Farmácia de Famalicão e de Coz, que consiste num desconto de 10% na aquisição de medicamentos por parte dos nossos utentes e colaboradores;
- Banco Alimentar do Oeste, do qual recebemos alimentos para distribuir pelas famílias carenciadas que apoiamos;
- Padaria António Barros e filho, que facilita a realização de visitas com as crianças, nossas utentes;
- Clube karaté shotokan de caldas da rainha, que disponibiliza um professor para bissemanalmente concretizar aulas de karaté, nas nossas instalações, para crianças utentes ou não da ASCP.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

8. ENCERRAMENTO

A instituição encerra anualmente duas semanas no mês de agosto, estando esta informação disponível no regulamento interno. Esta data é definida no início de cada ano letivo em reunião pedagógica e aprovada pela direção.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

9. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo será realizada pela equipa pedagógica no final de cada ano letivo podendo dar origem à sua revisão.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

10. CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto que a Educação é um conjunto de premissas sociais, culturais, individuais e coletivas, este Projeto de Ação, agora apresentado, corresponde ao projeto de intenções das valências de Creche, Jardim de Infância e C.A.T.L. da Associação Social e Cultural Paradense.

O envolvimento de todos os agentes (educadoras, auxiliares, direção da Associação, famílias, comunidade em geral) não deve só permanecer no espaço das intenções. É importante que todas as vozes se façam ouvir, e através de uma colaboração constante e permanente. É também esse o espaço da avaliação.

Educadoras, crianças, pais, famílias e demais envolvidos no processo educativo devem ser capazes de coordenar as suas opções e rentabilizar os seus objetivos, através da discussão e reflexão diária das suas ideias, opiniões, credos e necessidades.

Espera-se que este projeto corresponda às necessidades das crianças e perspetive uma maior contribuição e responsabilidade na qualidade de vida desta população.

E porque a Educação é um conceito lato e alargado, serve também este documento para potenciar a participação e a exclamação porque o direito ao envolvimento, à participação e à opinião existe e deve ser utilizado.



Mod.21.025 B – PROJETO EDUCATIVO

11. BIBLIOGRAFIA

- ✓ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar Lisboa.
- ✓ ROCHA, Maria Baião Pinto da; COUCEIRO, Maria Edite e MADEIRA, Maria Inês Reis (1996) – Creche (Condições de implantação, localização, instalação e funcionamento); Direcção-Geral da Ação Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação; Lisboa.
- ✓ Segurança Social, Manual dos processos chave de creche, 2ª edição (revista). [online] [consultado 30-07-2012]. http://www2.seg-social.pt/left.asp?05.18.08.02#etiqueta_4
- ✓ <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=93&doc=8090&mid=2>
- ✓ LBSE (1986). Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro. [online] [consultado 30-07-2012].

Data de Elaboração:	Elaborado por:	Aprovado por:	Data de aprovação: